

AOS ROMANOS: UM CLICHÊ

(Carlos Almeida)

O professor Samos analisa lentamente suas contas e, após várias horas de padecimento, finalmente chega ao espantoso resultado de MCLXXXVII. O montante lhe choca e imediatamente começa a estudar a possibilidade de dar aulas em mais períodos. Decidirá isso depois, já que agora precisa correr. Mesmo não se importando em ser exato, está atrasado XV minutos e provavelmente já perdeu o ônibus XXIII. Ou seria o XXIV? Não se lembra. Na dúvida pega um táxi, que anda VI quilômetros além do necessário, o que gera um aumento relevante no valor final da corrida, algo que o professor ignora. O troco também viera errado, mas, nesse caso, Samos realmente não percebe a diferença.

Ao entrar na escola não sabe ao certo o tempo total de atraso, e dirige-se rapidamente para a classe. Passa por VIII salas e nota que deveria ter entrado IV salas antes, pois iria à III. Não, espere... À V.

Finalmente encontra sua classe e adentra a mesma bradando: “Por Bechara e Bosi! Não há elos nesse prédio, não há intertextualidade!” Senta-se esbaforido e inicia imediatamente o tema da aula do dia: lugar-comum.